

519

RESILIÊNCIA NA POPULAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO. *Lisiane de Oliveira Borges, Fernanda Bairros, Daiane Colombo, Marcos Pascoal Pattussi (orient.)* (UNISINOS).

Resiliência é um conjunto de processos sociais e psicológicos que nos impulsionam a enfrentar situações difíceis e recuperar a auto-estima após uma grande mudança. O estudo tem como objetivo conhecer a situação de resiliência na população de São Leopoldo, correlacionando-a com aspectos sociodemográficos. Para tanto, foi realizado um estudo transversal de base populacional com uma amostra aleatória de cerca 1200 entrevistas em 40 setores censitários da zona urbana de São Leopoldo. A aferição da resiliência foi baseada na escala desenvolvida por Wagnild & Young. Para a análise dos dados, foi criada uma variável categórica (alta, moderada e baixa resiliência) com base nos quartis da distribuição. Para os resultados utilizamos 500 entrevistas em 14 setores. A maioria dos entrevistados eram mulheres (73, 6%), de cor branca (87, 3%) com idade entre 30 e 59 anos (59, 6%). Quanto à situação econômica, quase metade dos entrevistados possuía renda mensal familiar entre 0 e 3 salários mínimos e 5 a 8 anos de escolaridade. A média de escore de resiliência para essa população era igual a 96, 3 (IC 95%= 95, 5 - 97, 1). A resiliência estava estatisticamente associada ($p \leq 0, 05$) com as variáveis sexo, escolaridade e renda. Maiores níveis de resiliência foram encontrados entre os homens e nas pessoas com maior renda e escolaridade. Além disso, as taxas de alta resiliência eram significativamente maiores nos entrevistados com alta renda e escolaridade (33 e 32, 8% respectivamente) quando comparados com aqueles com baixa renda e escolaridade (14 e 16, 2% respectivamente). De modo geral pode-se dizer que a média de resiliência encontrada foi relativamente alta e que os resultados sugerem que a resiliência parece ser fortemente influenciada por gênero e por aspectos socioeconômicos dos entrevistados. (Fapergs).